



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII N. 831

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Dr. Agnelo Morais

De novo e agora publicada no O Avizo de Franca, jornal católico da paróquia local, com advertências ameaçadoras, vem a célebre carta do bispo de Ribeirão Preto, visando o seu próprio interesse, cuja natureza tendenciosa e agressiva falta bem dos seus propósitos.

Não nos interessa ferir opiniões religiosas, por antirreligiosas e contraproducentes. O que nos cumpre dizer é que o trabalho educacional encaixado pelas espíritas teve muito maior influência e repercussão do que podíamos fingir, tanto por a obrigação em que se viu um maior da Igreja de escrever uma carta com advertências severas aos católicos, sob ameaça de excomunhão, caso matriculassem os seus filhos no Educandário Pestalozzi e escolas laicas.

A carta prima-se em ferir em cheio o Espiritismo e os espíritas, condenando o Educandário Pestalozzi, exibindo suas chagas e misérrimas, afirmando que a ameaça pudesse surtir melhor efeito.

O motivo da nossa grande satisfação está na veemente reação manifestada pela Igreja e na pressão exercida pela mesma, na esperança de fazer abortar os nossos esforços. Realmente, não esperávamos tantos resultados e sucessos, que só mesmo o testemunho de uma organização poderosa no seu domínio material, poderia dar a prova cabal. Parece justificado o juízo, que uma tal campanha tenha conseguido êxito numa escola de caráter laico e que acaba de ser eliminada.

E verdade que temos encontrado forte campanha contrária nos papéis, nos lares, jornais e cidades vizinhas, procurando sob a ameaça e

forte concorrência vedar a entrada de alunos no Ginásio Pestalozzi. Apesar de todos os tropeços e lutas não parece haver em nós o menor sinal de esmorecimento.

O magesto edição do Pestalozzi, um dos mais completos do País, prossegue em suas obras, já estando na pintura. Temos nos esforçado para apresentar um trabalho digno e eficiente, immune de críticas senatas, justamente para que os adversários não encontrem ponto vulnerável. Também neste sentido temos contribuído para o progresso e moralização do ensino, porquanto os estabelecimentos de ensino clerical desta cidade se viram na obrigação de melhorar as suas instalações e equipamentos, com reformas, aumentos e novos prédios.

Estamos na presunção de que os nossos esforços são fruto de desprendimento e puro idealismo. O trabalho educacional no Espiritismo é grandioso e sem rival, o programa em projeto é já iniciado e soberbo e com as maiores esperanças e perspectivas. Não nos importa a agressão do ciúme e interesses humanos; dominamos, acima de tudo, a preocupação de estarmos ligados com a Igreja do Alto. O dia em que esta ligação se interromper a obra estará minada por mal gravíssimo; no entanto, temos razão de sobejo para dizer que os Espíritos do Senhor estão libertando a Igreja e nestas condições, não havendo afrouxamento de nossa parte, não existe força humana que possa vencer as deliberações superiores. Não apresentamos o menor sintoma de desânimo, assim parece. Podem aumentar a pressão e a perseguição por que caminaremos mesmo de rastro, e só extinguiremos após o esgotamento das últimas forças, tombando na estrada. Segue a publicação do «O Avizo de Franca», da qual fizemos questão de conservar a redação:

O Perigo das Escolas Acatólicas

A Igreja e a Educação dos Filhos

Carta do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano

Reproduzimos a oportuna carta que no ano passado o zeloso Bispo Diocesano Dom Manuel da Silveira D'Elboux, dirigiu aos católicos da Paróquia de Franca. Que todos os pais católicos recordem e meditem a palavra da Igreja sobre o perigo das escolas católicas (sic) e a educação dos filhos:

Caríssimos Diocesanos da cidade de Franca. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

A entrada de um novo ano proporciona sempre ensejo favorável às expansões íntimas de estima e sinceridade que se manifestem em santos desejos de ventura para os que nos são caros. Valendo-nos disto, queremos abrir nosso coração ao bom povo de Franca, desejando-lhe toda sorte de bênçãos celestes, que bem merece como genuinamente católico, por suas tradições civico-religiosas do melhor quilate, por sua piedade crescente e magníficas obras de elevado alcance social.

Para que seja conservado tão nobre patrimônio, cumprenos como solicitado Pai Espiritual alertar os diocesanos de Franca sobre o grave perigo que ameaça as famílias católicas, cujos filhos são confiados a colégios indiferentes, sectários ou acatólicos.

Ainda agora chega ao nosso conhecimento a notícia da abertura de um Ginásio Espírita nessa cidade.

Não é nosso intuito recriminar a atividade dos que não pertencem à Igreja; o que nos cumpre é advertir as famílias católicas, neste particular, sobre a grave responsabilidade que lhes cabe na salvaguarda da fé e da religião, como guardiães dos princípios católicos que herderam de seus pais.

Para que o bom povo de Franca tome conhecimento das leis da Igreja sobre o Espiritismo, aqui transcrevemos alguns artigos da Pastoral Coletiva dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil, de 1915:

«Todos os católicos se abstenham da superstição e das maldades do espiritismo. (n.º 60) O Espiritismo é o conjunto de todas as superstições e astúcias da incredulidade moderna, que, negando a eternidade das penas do inferno, o sacerdócio católico e os direitos da Igreja Católica, destrói todo o Cristianismo. Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro externo como no foro interno, como verdadeiros hereges e fustos de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o espiritismo e façam a profissão de fé. (n.º 61).

Os Revdos. Párocos e confesores instruem e repreendem os fieis, que pensam lhes ser lícito frequentar as sessões espíritas, por não terem ouvido falar a cousas torpes ou ímpias. E lhes declaram que todos os escritos, jornais, revistas e livros do espiritismo estão proibidos tanto pela Sagrada Congregação do Santo Ofício, em 2 de Abril de 1874, como pelo n.º 12 do canon 5, título 1.º da Constituição Apostólica Officiorum munerum de 25 de janeiro de 1897». (n.º 62).

Conforme o canon 2.319 do Código de Direito Canônico, n.º 4, incorrem na excomunhão reservada ao bispo os pais ca-

Carta aberta a Talleirand - Périgord

Meu prezado Carlos Maurício.

Enquanto estou parado aqui, tendo esta carta por realidade imediata, vai correndo o tempo. Ah! O tempo, Carlos Maurício! Vão-se os dias, os meses, os anos se amontoando sobre a tua tumba solitária e fria, como folhas mortas sob cujo abrigo vira habitar o esquecimento. Mas alguma coisa, aguda e fina e rija como um estilete de aço, vai rompendo essas folhas simbólicas em eterna queda: a Memória.

E agora, eis que estou aqui a digritar-te este correio para a Eternidade. E tu que foste grande de Franca (pots não desempenhaste as altas funções de Ministro da República e Exteriores do Diretorio, do Consulado da Restauração, bispo de Autun, Presidente da Assembleia Nacional, no plano em que estiveres, certamente te escandalizarás com a irreverência desta minha missiva que por principio ousadamente chama-te por tu, como só se accontecer em tratamento de igual para igual.

Visto teres nascido quase dois séculos antes de mim, seria justo que pelo menos mereças da tua anciandade, eu me fizesse convencional, acatando a distância que nos separam. Mas tu e eu, ambos sabemos que já

nos situamos fora do âmbito das convenções. Tu, Talleirand-Périgord, na esfera, ou no mundo, para onde a morte te transportou, eu ainda aqui, sujeito às penas de escravo terráqueo.

Tu saberás, outrossim, que a data do meu último nascimento bem pouco peso tem nas nossas argumentações presentes: a mesma probabilidade que tem o teu espírito de sobrepular em senetude o meu espírito, assiste-me também.

Mas... não te roube o socorro a minha inicial liberdade! Eu não me ponho a escrever para, como já tantos fizeram, provar que tu foste tão hábil diplomata quanto cidadão sem valor moral. Oh! Não! Tu és um meu irmão e eu venho fazer, de certa maneira, apologia de uma atitude tua.

Quando retornaste de França ao mundo dos espíritos, eu me preparava para regressar à carne, no mesmo país, na mesma cidade de onde partiste, cumprindo realização de minha anterior existência. Por isso não nos conhecemos. E o que me leva a sentar ante uma máquina moderna para dirigir-te a presente, meu querido Carlos Maurício, é a doce sensação que sempre apodera-se de mim, finda a leitura do teu vibrante libelo contra o papa Pio VII, o pontífice que propôs ao Consistório dos

Cardeais a tua excomunhão. Sim, pois que eu me atenho à harmonia das coisas, exaltando-me verificando o teu tudo conspurcar para o Bem Supremo. Sou espírita, Carlos Maurício, e asseguro-te que os homens de minha crença jamais fariam, nem ao mesmo pensariam em fazer, te isto: excomungar-te. É certo que tu te revoltaste contra os preceitos da Lei Moisaica, aos quais apegaste, num certo esforço de sobrevivência, a Igreja Romana. Mas esta é uma questão infantil no mundo de hoje. De verdades indiscutíveis, os conceitos moisaicos, por força da Ciência, ganharam as proporções simples de assertivas simbólicas.

O teu pecado foi divulgar e aceitar por verdade os processos verbais formados no centro da Palestina e nos lugares de Indicos, por ordem do Senado Romano, a fim de provar a origem do filho de Maria.

Como estava no desígnio da Providência que a Imorredoura Lição de Humildade prosseguisse, mais uma vez exnovou-se a memória augusta do Herói Nazareno. As humanas vagas de hipocrisia e mentira outra vez arremeteram-se contra o Infinito. Tu que experimentaste o fel da colônia, hoje por certo, Talleirand-Périgord, terás o espírito empolgado por diversa opinião. Mas o processo famoso era aquele que anunciava:

«Que Myriam, judia da tribo de Judá, esposa de José, da mesma tribo, carpinteiro em Nazaré, na Galileia, tinha mantido comércio ilícito com um soldado romano de nome Pano, que servia na Legião 14, aquartelada no Egito e destacada na Palestina; que deste contacto carnal nasceria um filho que se chamaria Anias, que, contra as máximas judaicas, José o adotara segundo o uso romano e que com ele aprendera o ofício de carpinteiro; depois da morte do pai quisitivo deixara a casa materna e se tornara vadio; que, associando-se a alguns vagabundos tomara a estrada da Galileia e que ali, por algum tempo, vivera de esmolas; que tornando-se chefe de um bando perturbador fora preso pela polícia de Jerusalém e por fim condenado à morte pelo clamor público.

Por adotar tais ideias, por proclamar e divulgar as mesmas, excomungado, Carlos Maurício. E eu quero dizer-te que tu não merecias isso. Merecias, sim, a nossa gratidão. Não fosses tu e todos esses que agem consoante, como é Talleirand-Périgord, que nós poderíamos por a limpo o vigor da nossa fé! Com o poderíamos sentir essa embriagante alegria que experimentamos depois de permitir a penetração no nosso espírito, do veneno dessas ideias n falsas e corruptoras, depois pesá-las, repudiá-las, saindo ilesos delas? E a doutrina da nossa fé e da nossa convicção renovadas após a prova? Como poderíamos nós sabermos fieis sem termos passado pelo perigo da tentação? Tu não mereceste o desprezo ao qual quis relegar-te a Igreja de Roma. Tu merecias, como eu já te disse, a nossa gratidão, e por esse motivo eu me ponho a tentar franquear a distância que nos separa para dizer-te isso. E se tu estiveres já, com as ideias mudadas à força de enfrentar a divina realidade, aceita este consólio que eu te ofereço, se por alguma vez doerte a consciência meditando que estiveste lançando má semeadura. Erga os olhos ao Senhor, como nós, em agradecimento, ao Senhor que na Sua Misericórdia e Bondade infinitas sempre apraz modificar os nossos maus empreendimentos em proficuas colheitas.

Quando las incidir em erro, a Providência transformou-me em instrumento benéfico. Tu estivesse ajudando a fortalecer os espíritos, oferecendo uma prova de fogo à nossa convicção e por esse motivo não podemos pensar com rigor em ti, mas... com amor.

Este outro teu companheiro de viagem pela eternidade e teu irmão, envia-te, pois, um carinho e fraternal abraço.

Impressos pelos mais modernos processos, confeccionados a Gráf. A Nova Era

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Obra genuinamente espírita, com os característicos de umas das mais completas no género, o Ginásio Pestalozzi abrirá as inscrições para a admissão de 2.ª época, na 1.ª quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novelino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.

OMENDIGO

Éilo de porta em porta a mendigar
O pão de cada dia, e humilhado,
A mão estende, trêmulo, a acenar,
Vencido pelo lado amaldiçoado.

Sempre a scumbría vida a contemplar
Sujo, andrajoso e com desprezo olhado,
É a sorte dos demais a desejar,
Ele tem vida assim de um condenado.

Humilha-o sempre a esmola que lhe dão,
Mas é sagrada quando vem do fundo
De um generoso e magno coração.

Quase sem pão, sem tefo e sem ninguém,
Vegeta esse inerte aqui no mundo,
A olhar a vida com cruel desdém.

ANTONIO ZACCARO

tólicos ou os que estão em seu lugar, que clementemente fizeram educar ou instruir seus filhos numa religião acatólica. Pouco importa que a educação se dê na escola ou em particular, juntamente com o ensino profano ou sem ele.

Dessa leitura se conclue a gravidade da matéria e o rigor das penas da Igreja o que não admite que pai algum, em consciência, procure os colégios espíritas, pois que assim estaria concorrendo para a perda da fé e apostasia dos próprios filhos.

Esperemos que o povo de Franca, sempre católico e bom, compreenda nossas palavras de afeição e sinceridade, conservando diligentemente o tesouro da Fé, prestigiando os colégios católicos e negando qualquer apoio às obras heréticas e condenadas pela Igreja.

Ribeirão Preto, 17 de Janeiro de 1949.

Manuel, Bispo Diocesano, WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

ASSINEM A «A NOVA ERA»,
JORNAL DE MAIOR TIRA-
GEM EM FRANCA

SEMANA ESPÍRITA EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Terá início hoje, em São Sebastião do Paraíso, a 1.ª Semana Espírita do Sudoeste Mineiro, com a abertura de espiritualidade que vinha sendo aguardado com grande interesse pelos espíritos desta região que, por certo, ocorrerá em grande número à hospitaleira cidade mineira.

A «MEF» far-se-á representar por uma caravana de juveninos e pelo seu mentor.

REUNIÃO DA «U.M.E.»

Na reunião da União Municipal Espírita, realizada no dia 5 último, tendo como local o C. E. «São Vicente de Paulo», realizaram elucidativas palestras os juveninos Onofre Domingos e Luzia Rosa da Silva.

Falou também, na mesma reunião, o confrade Dr. Amélio Calzillo, desenvolvendo proveitosa palestra.

FESTIVAL

Prepara-se a «MEF» para realizar outro festival no Teatro Santa Maria, em benefício do Albergue Noturno de Franca, está sendo enviada a peça em três atos — «Primeiro do Coração», sob a orientação de Agnelo Morato.

CATECISMO

Foram reiniciadas, no dia 5 do corrente, as aulas de catecismo às crianças.

As aulas são pacientemente ministradas pelos confrades João Alves, Mário Nairni e pela juvenina Jacira Barbosa. As mesmas se realizam no C. E. «Esperança e Fé», aos domingos das oito e meia às nove e meia horas, sob a orientação do Grêmio Espírita de Franca.

CAMPANHA DA POLTRONA

Prosegue a «MEF» desenvolvendo a Campanha da Poltrona. Pró «Educação Pastoral», continuam a apelar aos nossos confrades da Mocidade e Centros para que nos auxiliem a mobiliar o «Pastozão».

Aguardamos, pois, amigos, a vossa contribuição.

Recebemos mais as seguintes contribuições:

De Matão: Moe. Esp. «Cairbar Schutel», 50,00; de Aracaju: Moe. Esp. Sergipana, 25,00; de Guarima: C. E. de Guarima, 20,00; de Riachuelo, C. E. «Antonio Francisco Alves», 10,00; de Guarani: União Espírita Cariacambense, 50,00; de Jundiá: C. E. «Operários da Verdade», 50,00; de Catanduva: C. E. «Allan Kardec», 220,00; de Jertiquara: Jonas Alves Costa, 150,00; João Alves Costa, 150,00; De Franca: Prof. José Cyrino Goulart, 150,00; José Russo, 150,00; Casa de Saúde «Allan Kardec», 150,00; C. E. «Judeus Isaraiticos», 150,00; Manoel João Alves, 150,00; Domingos, Francisco Sérgio, Hélio Rubens e Lázaro Henrique Garcia, 25,00.

Aos generosos contribuintes os nossos agradecimentos e o nosso apelo à Jesus para que os recompense fartamente.

JÓVENS E ADULTOS! Frequentem as reuniões de estudos da Mocidade Espírita de Franca, aos domingos, das nove e meia às onze horas. A história do Cristianismo, Biografia, dos grandes vultos do Espiritismo, Espiritismo Científico, Filosófico e Religioso.

Atenda ao conselho do Espírito de Verdade: «Espíritos: Amaivos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo».

O Albergue Noturno de Franca,

organização espírita à serviço da coletividade, em breve será uma realidade em Franca.

Obra de grande vulto, suas portas estarão abertas para todos que à ela recorrerem, sem distinção de raça, cor, credo, religião ou político.

Esperamos, no entanto, para isso a cooperação de todos.

Homenagem da Mocidade Espírita de Franca

à 1.ª Semana Espírita do Sudoeste Mineiro, realizada em São Sebastião do Paraíso, de 15 a 21-2-50.

O CARNAVAL

GERÔNIMO GUEIROS — (Transcrito da «Voz Missionária»)

Festa sem Deus! Repúdio da moral!
Festa de encanto e gozo irracional!
Festa do esquecimento do passado,
Do terreiro paraíso simulado...
Festa ruidosa do caminho largo,
De ruído doce, mas, de fim amargo!...
Falsa resposta à voz do coração
De quem não frue de Deus a comunhão!
Festa de todos! de plebeus e nobres,
Que iguala nas paixões ricos e pobres.
Festa paga, de Cristo a negação!
Do «Dia do Senhor» profanação!

Resurreição das velhas bacanais,
Das torpes luperciais, das saturnais,
Festa de baile e vinho capitoso,
Que morde como ofídio venenoso,
Que tira do homem sério o nobre porte,
Que gera o vício, o crime e leva à morte.
De Vênus tem o culto sedutor,
Que tudo sacrifica em seu fulgor,
Por confundir licença e liberdade,
Nos aconchegos da promiscuidade;
Que deixa livre a carne no seu pasto;
— O sensualismo aberto mais nefasto!

Festa que volve às danças do selvagem,
E do africano em fúria lembra a imagem.
Loucura coletiva e transitoria,
Que deixa do prazer lembrança ingrória.
Festa de trégua do pudor humano,
Festa empolgante de prazer insano,
De embriaguês do gozo sem medida,
Onde a pura inocência é seduzida.
Onde o perfume esconde as podridões
No desentão louco das paixões.
Onde a esposa honesta perde o siso,
E o cavalheiro austero o são juízo,
Onde formosas damas, pelas ruas,
Exibem, salitando, as formas suas,
E no «passo» louco e bondoleante,
Em convulsão ruidosa e degradante,
Ouvem no «trêvão», as chufas e os ditados
Picantes do homem quase alucinados,
De «folhões» aduzes, perigosos,
Alguns embriaguados, furiosos!

Tirando a máscara, muitos, néssas dias,
Revelam, através das alegrias,
A vida que levaram mascarados...
Com a máscara dos homens recatados...
Carnaval! Perigoso carnaval!
Que grande festa e que tremendo mal!

Brasil gigante, toma bem cuidado!
O carnaval é a festa do pecado!
Inspira em Deus, Brasil, a tua sorte,
Pois o pecado só traz dor e morte!

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS COPIAS

IMPRESSOS

Mattinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

RELATÓRIO

Apresentado pelo sr. José Russo, Provedor Gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», em Assembléa Geral, do dia 15 de Janeiro de 1950, de acordo com o artigo 5.º, letra «L» dos Estatutos Sociais.

Presadíssimos consócios.

Constituiu sempre para nós motivo de grande prazer, o darmos cumprimento ao desempenho de nossos deveres, apresentando-vos este relatório, no qual se encerram todas as nossas atividades, bem como um resumo da vida da instituição que dirigimos, referente ao exercício de 1949. Durante esse período procuramos da melhor forma possível atender aos inúmeros problemas que se nos apresentaram, a todos provendo com serenidade e critério, sem fugir às

normas e finalidades do hospital, a exemplo dos anos anteriores.

Todos os departamentos da Fundação passaram por algumas reformas e melhoramentos, inclusive o quadro de funcionários, aumentado em virtude da extensão dos trabalhos. A nota de maior relevo, durante o ano de 1949, é o término do Novo Pavilhão, inaugurado em 17 de Julho do mesmo ano, bem como das reformas realizadas, as quais foram incorporadas ao patrimônio da Casa de Saúde. No decurso desse exercício fizemos outros melhoramentos, destacando-se o aparelhamento médico, o qual, daqui por diante, poderá rivalizar com os melhores hospitais do gênero. Igualmente a parte higiênica e alimentar foram altamente melhoradas. Para o ano de 1950 já se encontra a tempo de entrar em execução um plano de novas reformas na seção masculina, constante de cozinha, refeitórios, enfermarias, rouparias, etc. Quanto a parte financeira e movimento hospitalar, logo abaixo estará a exposição completa de todas as ocorrências verificadas no referido período.

OUTRAS NOTAS.

Pesam ainda à Fundação alguns compromissos de ordem financeira, originados por dois fatores: em primeiro lugar o elevado número de enfermos indigentes e em segundo, o alto custo de vida. Porém, temos esperanças de que neste ano o Fundação solvêra tais obrigações.

Neste registro desejamos consignar o trabalho humanitário e cristão, exercido pelo corpo clínico do hospital, sob a direção abnegada de Dr. J. Mathias Vieira, diretor Clínico, secundado no mesmo apostolado da caridade pelos Drs. Tomaz Novelino, vice-diretor, Jairo Borge do Vale, assistente, os quais não mediram esforços na assistência permanente aos enfermos.

Informamos com imensa satisfação a esta Assembléa, que no quadro clínico se encontra colaborando no mesmo o distinto e culto médico Dr. Waldemar Cesar Caleiro, que neste exercício de 1950 passará a fazer parte integrante do corpo clínico, emprestando à Fundação não só o seu trabalho eficiente, como também o elevado espírito de fraternidade humana, legítimo ornamento daqueles que exercem o apostolado da medicina.

Neste relatório, embora pezaroso, não podíamos deixar sem uma nota especial o falecimento de um dos nossos operosos companheiros, Dr. José Engrácia de Faria. Dr. Engrácia fez parte em muitas diretorias, tendo sido guarda-livros da Fundação por largos anos. Na atual diretoria, cujo mandato termina no fim deste ano, Dr. Engrácia ocupava o cargo de membro do Conselho Fiscal.

Prestamos ao espírito liberto, manso e bom, companheiro dedicado e amigo leal as nossas homenagens fraternas num preito de saudade.

Outra nota de alta importância e que merece ser conhecida por todos que sabem da vida da Casa de Saúde, é o número de altas em relação a permanência diária de doentes. No resumo abaixo, os nossos presadados amigos, sócios e confrades, tomarão conhecimento dessa percentagem de curados e melhorados que após mais ou menos tempo retornaram aos lares. Porém, o fato que constitui verdadeiro record, e que muito nos conforta, é o número de óbitos durante o ano de 1949. Tivemos apenas 10 (dez) óbitos! Dez óbitos numa lotação diária de 164 enfermos é fato incomum nas crônicas hospitalares de moléstias nervosas e mántais. Deve-se essa grandiosa conquista aos seguintes fatores: boa e sadia alimentação, ótimas condições de higiene, assistência médica e tratamento especializado permanentes.

Informamos ainda aos presadados consócios e aos interessados em geral, que a Casa de Saúde «Allan Kardec» dispõe de equipamento médico à altura dos bons hospitais do país, e cujos resultados, fartamente comprovados, se mostram no quociente de curas realizadas. Não podemos deixar de frizar que o tratamento espiritual foi também aplicado em centenas de sessões especiais, para a cura da obsessão, em perfeita concordância com o tratamento psiquiátrico, tudo concorrendo para a cura dos enfermos.

Graças ao trabalho carinhoso de diversos Francanos, particularmente de nosso ilustre amigo Dr. Flavio Rocha, D.D. Promotor Público da Capital, conseguimos receber a verba denominada «leito dia», distribuída pelo Serviço de Medicina Social, referente ao ano de 1947, no total de 76.437,00, cuja importância aliviou em parte a situação financeira da Fundação.

Na última quiluzena de Novembro recebemos, por determinação do Exm. Sr. dr. diretor do Serviço de Medicina Social, e a requerimento do vereador Sr. Décio de Luca, com aprovação unânime da Câmara Municipal, uma inspeção médica, a qual nada constatou com relação a denúncia dirigida ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros. Os componentes da inspeção foram os Srs. Dr. Francisco de Assis Berelli e Prof. José Maria Silva Costa.

Eis, distintos consócios, um resumo dos empreendimentos conseguidos, os quais nos animam a prosseguir no trabalho humanitário em benefício dos que sofrem.

Passo agora às vossas mãos todos os documentos relativos a conta de Receita e Despesa, solicitando-vos acurado exame de tudo que consta neste relatório.

Finalmente, expressamos o nosso agradecimento a todos que nos auxiliaram com recursos monetários para a manutenção do hospital que temos a honra de dirigir, e de um modo geral a todos aqueles que nos emprestaram o seu

CONCLUE NA 3.ª PAGINA

apóio moral e material em tantas circunstâncias. Que Deus nos dispense saúde e consciência de nossos deveres, para levarmos avante, sempre unidos, o nosso trabalho assistencial em prol dos insanos que buscam a nossa instituição.

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAIDAS DE DOENTES DURANTE O ANO DE 1949.

Movimento anual	Entrada	Curadas	Melhoradas	Falecidas	Homens	Mulheres
Exist. em 31/12/48	148					
Janeiro	11	2	3	2	72	80
Fevereiro	19	3	2	1	81	84
Março	11	4	8	1	77	86
Abril	9	9	7	1	72	83
Maio	15	5	6	0	78	81
Junho	14	6	8	1	75	83
Julho	10	2	7	1	74	84
Agosto	21	3	5	0	79	92
Setembro	16	8	5	0	83	91
Outubro	14	4	12	2	80	90
Novembro	16	8	2	1	84	91
Dezembro	9	7	8	0	78	91
Totais	313	61	73	10	933	1.036
Medida mensal — 933 ÷ 12 = 77,75 — 1.969 ÷ 12 = 164						

Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?» Não titubeie um só instante e grife, no claro próprio, a palavra «ESPIRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois!

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades. A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec", durante o mês de Janeiro de 1950

SECÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento 78
Entraram durante o mês 18
Total 96

Tiveram Alta:
Curado 1
Melhorados 10
Falecido 1

Existem nesta data 84

- Os entrados são:
- 1- Oclecio Soares de Souza, 24 anos, bras., solt., branco, proc. de Capetinga — Minas.
 - 2- Severiano Israel, 38 anos, bras., casado, pardo, proc. de Garimpo das Canoas — Minas.
 - 3- Auricélio Carlos Salgado, 20 anos, bras., solt., branco, proc. de Cássia, Minas.
 - 4- Joaquim Borges Filho, 37 anos, bras., casado, bras., proc. Franca — S. P.
 - 5- José Garbeline Junior, 19 anos, bras., solt., branco, proc. Barretos — S. P.
 - 6- José Parreira Coelho, 30 anos, bra., solt., branco, proc. Passos — Minas.
 - 7- Pascoal Nunes de Oliveira, 21 anos, bras., solt., branco, proc. Frutal Minas.
 - 8- Landulfo Naves Cardoso, 58 anos, bras., casado, branco, proc. Monte Carmelo — Minas.
 - 9- Valdir Gomes Rodrigues, 48 anos, bras., casado, branco, proc. Patrocínio Paulista — S. P.
 - 10- Francisco Antonio da Cunha Filho, 24 anos, bras., solt., branco, proc. de Delfinópolis — Minas.
 - 11- Fenelon Alves Rodrigues, 25 anos, bras., solt., branco, proc. de Sacramento — Minas.
 - 12- Orlando Noventa, 37 anos, bras., solt., branco, proc. Igarapava, S. P.
 - 13- Adelino de Castro Cabeço, 24 anos, bras., casado, branco, proc. de Nova Granada — S. P.
 - 14- Matias Garcia, 27 anos, bras., solt., branco, proc. Santo André — S. P.
 - 15- Sebastião Manoel dos Santos, 35 anos, bras., casado, branco, proc. São Sebastião do Paraíso — Minas.
 - 16- Argemiro Menezes, 38 anos, bras., casado, branco, proc. Franca — S. P.
 - 17- Pedro Rodrigues da Silva, 39 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca — S. P.
 - 18- Domingos Mauricio de Souza, 22 anos, bras., solt., pardo, proc. Ibitira, Minas.

O curado é:

- 1- Waltides Gomes Rodrigues, 48 anos, bras., casado, proc. de Patrocínio Paulista — S. P.

Os melhorados são:

- 1- Vicente Ferreira de Aguiar, 20 anos, bras., solt., branco, proc. de Igarapava — S. P.
- 2- Antonio Francisco Barbosa, 19 anos, bras., solt., branco, proc. de Ibitira — Minas.
- 3- Antonio Queirós Filho, 33 anos,

bras., casado, branco, proc. de Maracá — S. P.

4- José Garcia Martins, 37 anos, hepanhol., casado, branco, proc. Tabapuã — S. P.

5- José Emídio Machado, 32 anos, bras., solt., branco, proc. Monte Santo de Minas — Minas.

6- João Ribeiro Pinto Filho, bras., solt., preto, proc. Franca — S. P.

7- Oclecio Soares de Souza, 24 anos, bras., solt., branco, proc. Capetinga — Minas.

8- Auricélio Carlos Salgado, 20 anos, bras., solt., branco, proc. de Cássia — Minas.

9- Joaquim Borges Filho, 37 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca — S. P.

10- Fenelon Alves Rodrigues, 25 anos, solt., branco, proc. de Sacramento — Minas.

O falecido é:

- 1- Antonio Umbelino Peixoto, 76 anos, bras., casado, branco, proc. de Cássia — Minas, falecido em 5/1/50.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 91
Entraram durante o mês 5
Total 96

Tiveram Alta:

Curadas 2
Melhoradas 2
Falecidas 0

Existem nesta data 92

As entradas são:

- 1- Joséfa Pereira dos Anjos, 40 anos, solt., preta, proc. de Olimpia — S. P.
- 2- Conceição Alves da Silva, 38 anos, bras., casada, parda, proc. de Franca — S. P.
- 3- Ana da Silva Barbosa Fontes, 48 anos, bras., casada, branca, proc. de Passos — Minas.
- 4- Léa Cecatto, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Ponta Grossa — Paraná.
- 5- América Clara de Lima, 41 anos, bras., casada, branca, proc. Bom Jesus da Penha — Minas.

As curadas são:

- 1- Cândida Maria de Jesus, 47 anos, bras., viúva, parda, proc. de Monte Santo de Minas — Minas.
- 2- Deolinda Maria de Jesus, 68 anos, bras., viúva, branca, proc. de Barretos — S. P.

As melhoradas são:

- 1- Geralda Cândida de Jesus, 36 anos, bras., viúva, parda, proc. de Pedregulho — S. P.
- 2- Ernestina Lourenço, 26 anos, bras., solt., proc. de Guará, S. P.

Cartas Respondidas 1239
Recitas Aviadas 23
Curativos Diversos 9
Injeções Aplicadas 892

Franca, 31 de janeiro de 1950

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

BALANÇO GERAL, encerrado em 31 de Dezembro de 1949

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Imoveis	642.306,70	Patrimônio	762.612,20
Veiculos	23.022,90	EXIGÍVEL	
Maquinas e Moveis		Títulos a Pagar	62.295,70
«A Nova Era»	67.506,50	Contas Correntes	34.485,60
Moveis & Utensilios	61.855,20	I. A. P. Comerciairos	23.177,80
REALIZÁVEL		Imposto Sindical	468,00
Chácara — Por bovinos e suínos existentes	16.000,00		120.427,10
Títulos a Receber	11.314,30		
Contas Correntes	40.101,20		
Biblioteca	2.453,50		
DISPONÍVEL			
Caixa	19.479,00		
Soma Cr\$.	883.039,30		883.039,30

Demonstração da Conta «Despesas e Receitas» em 31 de Dezembro de 1949

DÉBITO		CRÉDITO	
Veiculos	5755,70	Subvenções	103.438,00
Máquinas e Moveis «A Nova Era»	4.900,50	Mensalidades	376.337,00
Moveis & Utensilios	4.819,90	Donativos	202.107,80
Comissões	316,50	Sócios	9.068,60
Transportes	26.211,30	Moveis & Utensilios	777,80
Despesas Diversas	75.710,90	Jornal «A Nova Era»	15.190,70
Alimentação	294.725,00	Alugueis	2.580,00
Reformas e Construções	29.927,10	«A Nova Era»	
Chácara	1.031,90	Lucro deste Departamento	32.478,80
Medicamentos	20.984,00		
Rouparia	20.911,70		
Ordenados	151.556,00		
Juros e Descontos	8.189,00		
Funerais	237,00		
Patrimônio			
Saldo que se incorpora a esta conta	126.701,80		
Soma Cr\$.	741.978,70	Soma Cr\$.	741.978,70

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1949.

Ass. José Russo — Provedor-Gerente

Ass. Genesio Martiniano (Guarda-Livros) C.R.C. 8.000

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, Membros do Conselho Fiscal da Casa de Saúde Allan Kardec, depois de examinarem os livros e documentos que deram origem ao presente Balanço e demonstração da conta e Despesas e Receitas, acharam tudo em perfeita ordem e são de parecer que devem ser aprovados pela Assembléa Geral.

FRANCA, 15 de Janeiro de 1950

Ass. Arnaldo Lima

Ass. Teófilo Araújo Filho

Ass. Eutrazino Moreira

IMPRESSOS a cores, na gráf. «A Nova Era»

LIVROS NOVOS

- CAMINHO VERDADE e VIDA — Broch. Encad. Obra Ditada pelo espírito de Emanuel, 15,00 28,00
VOLTEI — Ditado pelo espírito de Irmão Jacob, 12,00 22,00
ALVORADA CRISTÁ — Livro destinado às crianças, 10,00 20,00
LUZ ACIMA — De autoria do espírito de Irmão X, 12,00 22,00
AGENDA CRISTÁ — Repositorio de máximas cristãs, transmitidas por André Luiz, 8,00 15,00

Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr.\$ 12,00

Aleria com os Falsários

Jesus falou! — Quem comigo não ajunta, espalha; e quem não é por mim é contra mim». Paulo, o apóstolo, aconselha, dizendo: «Examina tudo e guarda o que for bom». Allan Kardec, codificador da Terceira Revelação, assim assevera em suas obras: «O espírito será assinalado pela sua transformação moral». O Espiritismo, por conseguinte, não é responsável por aquele que se intitula espírito e procede mal, a ponto de se arvorar em médium ou em presidente de sessões experimentais, sem nunca, siquer, haver lido ou manuseado uma obra espírita. Espírito, pois, é aquele que age e luta honestamente, quer material, moral e espiritualmente, adquirindo o pão de cada dia com o suor do seu rosto, como manda Jesus, em seu Evangelho, visto que a ninguém assiste o direito de mercantear o nome e a palavra de Deus. Não é espírito, entretanto, aquele que promete e garante curas, porque a cura quer do físico e da alma, depende, exclusivamente, do reparo às transgressões, da conversão dos atribulados e dos decretos imutáveis da lei divina. Também

não é espírito, quem organiza e dirige sessões práticas, sem possuir, inteléticamente, a mínima orientação e conhecimento da bela e consoladora doutrina dos espíritos, mas somente aquele que estuda, que controla e examina os fatos à luz do magistral Evangelho do Senhor. Não basta, pois, alguma dizer eu sou espírito; é preciso, além de tudo, demonstrá-lo por obras, palavras e exemplos edificantes, porque muitos são os que bisonam, que falam e alardeiam virtudes, mas os seus feitos e ações desmentem, quase sempre, as suas palavras iníquas e melosas. Aquele que estuda, que conhece e põe em prática o Espiritismo, não se casa na igreja, nem leva filhos a batizar, tanto na igreja, como nos grupos e centros espíritas, porque na Doutrina Espírita não há batizados, nem casamentos e liturgias. Não é espírito quem, pelo simples trespasso de um familiar, se traja de luto e manda dizer missas; quem adora imagens e canta hinos; quem vai, constantemente aos túmulos depositar flores, porque não se deve prestar culto aos corpos inertes, sem vida, mas

somente aos espíritos vivos, imortais e majestosos, que polulam por toda parte, onde são atraídos pela linguagem do amor e do pensamento. Não é espírito quem invoca, a todo instante, os espíritos para usufruir lucros e exercer malefícios; quem se propõe arranjar casamentos e concertar vidas, visto que ajuste ou união dos casais incompatíveis, não depende de intermediários, mas da inteligência mútua dos conjuges, no exercício do bem e do amor fraterno, tendo por norma os supremos e amáveis preceitos evangélicos. Aquele que vive, pois, explorando em nome do Espiritismo, vendendo orações e ludando a boa fé dos incautos, além de ser um falsário e antagonista da espiritualização, deve ser apontado como inimigo da verdade, da luz e do Senhor, o eterno Pastor das almas. Portanto é, sem dúvida, pelo grande exemplo da moral evangélica, que todos aqueles que têm olhos de ver, e de entender, poderão reconhecer e avaliar os verdadeiros espíritas, julgando a cada um de acordo com suas obras, com sua moral e devido mérito.

Leonardo Severino

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Da. Zulmira Dias, em pães, Cr. \$ 10,00; Sr. Abdala Abrão, 1 sacco de arroz; Da. Carmem Sales, 200,00; Sr. Albino Ribeiro, 50,00; Sr. Adelino Ribeiro, 50,00; Recebido por intermédio de Da. Carmen, 30,00. PATRÍCIO PAULISTA — Sr. Otavio Figueiredo, 42 quilos de feijão; AMPARO — Sr. Nicolau Courel, 10,00. MOGI DAS CRUZES — Da. Durvalina Rural, 10,00. RINÇÃO — Sr. Artur Urbano, 50,00. SÃO PAULO — Srta. Jesumina Rebelo, 10,00. SOROCABA — Sr. Waldemir Moraes Pinto, 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», por estas colunas tenho a grata satisfação de levar a todos os meus agradecimentos mais sinceros, despretensiosos e a paz do Altíssimo.

Franca, 4 de Fevereiro de 1950.

José Russo — Provedor.

Acontecimentos Espíritas

RANCHARIA—S. P.

Em ambiente de muita fraternidade cristã, o C. E. «Antonio Luiz Seyão», desta cidade, comemorou o Natal do Divino Mestre Jesus. Tendo a preciosa colaboração do querido companheiro e irmão José Januario Silva, houve farta distribuição de doces às crianças, além de serem distribuídos cerca de 300 cortes de tecidos às pessoas pobres do lugar. Agradecemos a Jesus tudo o que nos prodigalizou para que, em seu santo nome, pudessemos ser úteis também aos nossos semelhantes, na data em que relembramos de sua vinda a este mundo. (Comunicado da Diretoria do C. E. «Antonio L. Seyão»-Rancharia-S. P.)

TANABI—S. P.

Nessa importante cidade de nosso Estado, por ocasião do Natal, teve lugar modesta festa de confraternização dos espíritas ali residentes, tendo ainda a família do nosso estorçado confrade Antonio da Silva Sapateiro oferecido farta distribuição da doces às crianças da Fazenda Fortaleza. Nessa ocasião diversos foram os confrades que usaram da palavra e falaram mais diretamente aos corações

e epuzeram assim o verdadeiro Natal de Jesus

ITAGUARÚ—E. Goiás

Nessa próspera localidade, pertencente ao Município de Jaraguá, os espíritas ali residentes, tendo a frente o esforço inquebrantável do companheiro e confrade Cerevácio Ataíde, estão levantando ai trabalho digno de nota. Assim é que já construíram a sede própria do C. E. «Discipulos de Jesus», estando faltando apenas o reboco das paredes. Nesse local será instalada definitivamente a Escola de alfabetização de adultos, além dos trabalhos de Evangelização à luz do Espiritismo. Está marcada para maio a data de inauguração definitiva de mais esse reduto espírita e que tem merecido a proteção do Alto.

ESTRELA D'OESTE

De nosso correspondente Pedro Zago, residente nessa próspera localidade, recebemos comunicado de que o C. E. «Fé, Amor e Caridade», dali, levou a efeito significativa festa por ocasião da Data de Nascimento de Jesus. E assim foram distribuídos doces às crianças e cerca de 400 mts. de tecidos aos pobres. A distribuição foi feita na sede do próprio Centro lo-

cal, onde esteve repleto de gente pobre e necessitada. Aproveitando essa oportunidade a Diretoria dessa entidade, pediu a um orador que falasse sobre a data, encarecendo o papel do Espírito Consolador.

QUAXUPE—M. G.

Também nessa magnífica cidade sul mineira, sob os auspícios do C. E. «Nova Era», tradicional entidade espírita desse lugar, realizou-se significativa festa de comemoração ao Natal do Mestre. Foi oferecido aos pobres dali, um almoço, além de outras distribuições aos necessitados. A noite de 25 de dezembro, na sede do Centro, realizou-se sessão comemorativa, onde tomaram parte diversos confrades e foi levado a efeito belo programa litero-musical.

DIFUSÃO DO LIVRO, EM CRUZEIRO

Recebemos a estatística do movimento levado a efeito pelos confrades dessa importante cidade do Norte de nosso Estado, pelo qual se constata o trabalho eficiente da disseminação das obras espíritas por um Departamento organizado. Esse trabalho está sendo levado a efeito, há diversos anos, e a soma de livros colocados «Campanha da Difusão do Livro da Moidade Espírita de Cruzeiro» demonstra claramente o trabalho dinâmico dessa entidade.

Cerca de 5 mil livros já foram colocados pelos jovens da terra do querido companheiro Antenor de Souza, que tem sido animador n. 1 dessa simpática o útil campanha.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

A NOVA ERA

Publicação do GRUPO S. P. 68, em 29-3-1942 — Inscrição no M. L. C. sob N.º 16.130, em 19-3-1940

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1950 —

TOALHA BONITA

«Moço Bom»...

Saudute Jearny

Entre os moços da Vila e de meu conhecimento, um havia bem destacado. Sobressaía por seus dotes. Estudioso do Evangelho, folheador carinhoso dos livros espíritas, amigo das letras e palestrador de auditórios pacíficos, era Cláudio Terêncio figura de meu convívio e amizade. Pintava esse rapaz sua vida entre o trabalho e o estudo, aplicando o tempo que lhe restasse no trato com a mãe viúva, a quem assistia materialmente, bem como no zelo de irmãos sob sua direção e expensas. Não era homem de zangas nem resacas. Escusavam nele opiniões rasgadas e violentas. Era calmo, quase de paños quentes. Dois problemas o empolgavam a que e o tempo: a angústia social e destino e a espiritual da criatura. Modelo de virtude estava ali. Era, pelo menos, quando ficavam todos de fato, tratado-se de homem de maneiras firmes, encoler, amigo dos que lutam e sofrem.

Por isso concluí, ao fim do exame: era, na verdade, um homem bom.

Dois anos mais tarde vim eu a falar com o mesmo Cláudio Terêncio. Desta vez, porém, ele me falou através de médium, pois, havia desencarnado desde bons anos. Como me dissesse estar a sofrer as consequências de seu orgulho e de sua vaidade, surpreendido eu, interroguei-o. E ouvi, espantado, isto: «Meu coração teve e tem impulsos de nobreza. Entretanto mora nele, nã dá, o fel arisado em múltiplas experiências. Não a lição, a culpa maior. Sento de a culpa a antipatia ante um ato menos louvável de outrem. Amo. Mas meu amor é o da semente caída entre os espíritos.

— Mas você era estudioso e sereno, retruquei.

— Graças ao livro, ensino oferecido pela Providência, eu mantive a dignidade maior. Sento de a culpa, com primeira oportunidade de projeção estuda; amigo da doutrina, pensava vivê-la apenas como

doadora da paz interior que ela me dera, sem esforço alheio de minha parte; amigo das letras, vez-não me entrar no espiritismo cristão de modo franco e aberto, preferindo as tertúlias fúteis da intelectualidade menina; se trabalhava, fazia-o por um calcijamento de rotina, mas isso não me impedia de ver desfilarem na imaginação ardente palácios e mulheres, almodadas em filigranas e corinas de ociosidade; celi, é real, de minha mãe e de minhas irmãs. Desse gesto, é triste, dizê-lo, não tenho mérito. Uma vez que entre as paredes humildes de nosso casarão muitas vezes estregui a cabeça surda e ferida, rebentou a impudência e, ali, o desrespeito contra minha velha progenitora, que tudo calava. Eu tinha opiniões rasgadas por que sentia em mim um pedaço da alma de Pilatos. Quer dizer: sem decisão. Eu não era, como se disse, calmo. Indiferente que eu era.

A bondade de Deus despertou-me para a magnitude dos problemas social e espiritual. Eu fiz do assunto campo de contendas e discussões estrenuadas e rubras, cometendo a profanação de colocar o primeiro deles o espiritual — em segunda plana.

Em seguida, chorando, o Evangelho na mão direita, a esquerda atalada ao meu pulso, Cláudio terminou.

— Meu amigo! Ao pedir-te agora que te peço, lembro o chagado Lazaro no seio de Abraão. Revojo, com cruciante vivacidade, o moço rico da parábola. Eu te suplico revê tua vida íntima. Estuda comovimentos com teus familiares. Aprende a aplicar em cada dia a doutrina de Jesus. Busca e lê mesmo o batismo da paz. Tem fé no Cristo, ora, insiste, disciplina-te, estabelece em teu lar, já, o regime da tolerância. E cria para real, do amor familiar. E a calma real com o homem e a sociedade um padrão de vida à luz da Verdade.

— No fim da conversa descobri, despretensadamente, isto: Eu sou um «velho bom».

APÊLO AOS ESPÍRITAS DO BRASIL

O C. E. «JESUS CONSOLADOR» PARANAIBA — Estado de Mato Grosso, faz um apêlo a todos os confrades que estejam em condições, para enviarem um livro para sua biblioteca, a fim de disseminar a Doutrina naquelas Paragens. O livro poderá ser encaminhado ao dr. dr. Nelson Goulart-Paranaíba — E. Mato Grosso, N. R. — Deixamos de publicar diversas notas desta seção por absoluta falta de espaço. Faremos no p. n.

Agradecimento

A FAMÍLIA BARBOSA por intermédio de seu filho A. BARBOSA FILHO, que tornou público seu sincero agradecimento a todos seus amigos que, durante os últimos dias de sua lidatrada mãe e por ocasião de seu passamento, confortaram-nos com a sua solidariedade diante a dor causada pela perda irremediável.

Queremos especialmente agradecer à Câmara Municipal de Franca a homenagem que prestou àquele nossa querida estirpe.

A todos os que solidarizaram com o nosso desolado e nosso eterno agradecimento, e Deus, na sua suprema bondade, sabêr recompensar a todos o consolo que trouzeram às nossas almas em pranto, em face da separação irremediável.

Pela família Barbosa, A. BARBOSA FILHO

Semana Espírita de São Sebastião do Paraíso

Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossa edição passada, iniciou em data de homem a Primeira Semana Espírita da bela e dinâmica Terra do querido companheiro Pompeu Giublet. No programa idealizado e pelo qual se desenrolará o calendário desse certame espírita, temos certeza que os nossos distintos paraisenses vão obter êxito inencomum.

Além de tudo haveri a concentração de nocidades espíritas, ten-seu início no dia 18 do atual, sábado próximo. Dessa maneira os moços espíritas terão oportunidade de estarem em melhores preparos para passarem os dias de carnaval, ficando isentos de muitas contrariedades morais. Em nosso próximo número vamos dar notícias mais circunstanciadas sobre esse movimento. Por ora cabe-nos aqui pedir a Jesus, prodigalizador das suas graças para que a Semana Espírita de Paraíso, mestre-nos de fato o verdadeiro paraíso de consciências tranquilas e saudias pelo dever cumprido, porque, nesta festa de confraternização, estarmos unidos para relembrar de sua BOA NOVA e o que representa ela para a Revelação das Revelações — o Espiritismo.

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana